

## O Projeto Guri e os Desafios da Educação Musical no Estado de São Paulo

*Fernando Vieira da Cruz (Unicamp e Projeto Guri)*  
*fvccruz@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta as reflexões iniciais acerca dos desafios da educação musical enfrentados pelo Projeto Guri no estado de São Paulo, bem como as ações da instituição frente a tais desafios. O Projeto Guri proporciona o ensino de música a mais de quarenta e nove mil alunos no estado de São Paulo, e atua desde 1995, sendo que desta prática se desdobram ainda projetos de capacitação continuada dos seus educadores, elaboração de materiais de apoio pedagógico, formação de grupos musicais, prática de conjunto, envolvimento de familiares e da comunidade em vivências musicais e eventos que promovem encontros de grupos musicais de diversas regiões do estado. Sendo este o primeiro de uma série de artigos, buscamos aqui apresentar em linhas gerais quais os desafios percebidos na ótica do autor durante sua atuação como educador musical e supervisor educacional na Associação Amigos do Projeto Guri, sobretudo, advindos da grande abrangência do território no qual a instituição atua. Apresentamos brevemente a organização institucional do projeto, as diferentes áreas de atuação, a distribuição e funcionamento dos polos de aulas, a metodologia pedagógica adotada, e, sua fundamentação teórica, além é claro, dos desafios que surgem durante todo o processo de atuação e as ações institucionais frente a tais desafios.

**Palavras-chave:** Educação musical. Projeto Guri. Metodologia pedagógica. Banda de música.

### The “Projeto Guri” and the challenges of music education in the state of São Paulo

#### **Abstract:**

This work presents the initial reflections on the challenges of musical education faced by the Projeto Guri in the state of São Paulo, and its actions in front of them. The Projeto Guri provides music education to more than forty-nine thousand students in the state of São Paulo, and has been operating since 1995, and this project also includes ongoing training projects for its educators, preparation of pedagogical support materials, training of diverse musical groups, joint practice, involvement of family and community in musical experiences and great events that promote meetings of musical groups from different regions of the state. As this is the first of a series of articles, we seek to outline the challenges perceived in the author's perspective during his performance as a music educator and educational supervisor in the institution. We present briefly the institutional organization of Projeto Guri, the different areas of activity, the distribution and

functioning of the poles of classes, the pedagogical methodology adopted, and its theoretical foundation, besides of course, the challenges that arise during the whole process of action and Institutional actions in the face of such challenges.

**Keywords:** Musical education. Projeto Guri. Musical band. Pedagogical Methodology.

## Introdução

O Projeto Guri foi criado em 1995 pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, Brasil. Sendo um dos maiores programas socioculturais brasileiros, o projeto oferece diversos cursos musicais no período de contraturno escolar <sup>1</sup>, são mais de 49 mil vagas distribuídas em trezentos e quarenta e um polos no estado de São Paulo, sendo que desde o início de suas atividades já atendeu mais de 650 mil alunos. A Associação Amigos do Projeto Guri foi criada em 1997 e faz a gestão dos polos localizados no interior e no litoral do estado, somando duzentos e oitenta municípios atendidos através de 341 polos (PROJETO GURI, 2017), a Santa Marcelina Organização Social de Cultura criada em 2008 faz a gestão dos 46 polos localizados na capital do estado de São Paulo (GURI SANTA MARCELINA, 2017).

Sediado na capital de São Paulo, onde atuam as coordenadorias e gerências e diretorias das áreas artística, pedagógica, social e executiva, o Projeto Guri é dividido ainda em onze regionais, cada regional comporta uma equipe multidisciplinar das áreas artística e pedagógica, administrativa e social que apoiam e acompanham as atividades dos polos sob sua jurisdição. Cada regional também comporta uma unidade de aula que atua em condições diferenciadas, são os chamados polos regionais<sup>2</sup>.

Quanto à prática de conjunto é comum à formação da banda de música (madeiras, metais e percussão), camerata de cordas friccionadas, camerata de violões e coral. Sendo que, outras variações ainda podem ser consideradas de acordo com a dinâmica de trabalho de cada polo e cada regional.

---

<sup>1</sup> Atualmente, os cursos oferecidos são os de iniciação musical, luteria, canto coral, tecnologia em música, instrumentos de cordas dedilhadas (violão, viola caipira, cavaco), cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo, e contrabaixo), teclados, percussão, instrumentos de sopro madeiras (saxofone, flauta, clarinete e oboé) e instrumentos de sopro metais (trompete, trombone, eufônio, trompa e tuba), além disto, os alunos que já estão no projeto há mais tempo têm a oportunidade de participar da prática de conjunto, integrando grupos musicais que são formados conforme a configuração dos cursos oferecidos em cada polo.

<sup>2</sup> Nos polos regionais acontecem aulas coletivas do mesmo instrumento, enquanto que nos outros polos cada curso pode abranger dois ou três instrumentos diferentes, como no caso do curso de sopro madeiras os instrumentos são flautas, clarinetes e saxofones.

As turmas são divididas por níveis de desenvolvimento musical convencionados em nível iniciante, intermediário e avançado<sup>3</sup>. Sendo este o critério de divisão das turmas, as classes podem ser mistas quanto à idade dos alunos, nos cursos de instrumentos musicais entre oito e dezoito anos.

Esta é uma visão básica da organização e do funcionamento do Projeto Guri, ficando clara a necessidade de uma abordagem musical dinâmica e contextualizada com a realidade do público atendido.

### **1. A prática pedagógica musical no Projeto Guri**

Os procedimentos pedagógicos adotados no Projeto Guri firmam suas bases nas ideias dos métodos ativos em educação musical (FONTERRADA, 2008). O modelo pedagógico *CLASP* de Keith Swanwick (2003) é o referencial teórico adotado como consta no projeto político pedagógico da instituição, e, são adotadas ainda outras práticas advindas de vários autores da educação musical, como a de música e movimento que advém das ideias do educador Émile Jaques Dalcroze (MARIANI, 2012), o uso do repertório folclórico do educador Zoltán Jodály (SILVA, 2012), e, a práticas de iniciação musical de Carl Orff (BONA, 2012).

Acerca das características gerais das metodologias ativas em educação musical, Swanwick (2003) apresenta três princípios fundamentais da educação musical, considerar a música como discurso no âmbito metafórico, como discute Oliveira (2009), considerar o discurso musical do aluno, como apresenta Cruz, (2012a) e a fluência do início ao fim como exemplificado por Cruz (2012b).

Destarte, o modelo *CLASP* de Swanwick (2003) se coloca com uma forma de organizar as práticas pedagógicas adotadas no processo de ensino musical, este modelo ficou conhecido no Brasil por sua tradução como modelo TECLA, tradução que por motivos práticos adotaremos na exposição do mesmo. A sigla “TECLA” apresenta cinco experiências necessárias dentro de

---

<sup>3</sup> O processo de convencionar as turmas em níveis de desenvolvimento musical não adota nenhum tipo de avaliação formal como testes objetivos ou provas de prática instrumental e etc. Este processo é mediado pelo educador de cada turma observando o histórico de vivência musical e demanda dos alunos, considerando o discurso de cada um, a realidade sócio cultural com a participação ativa dos relatos de cada aluno em conversas e atividades lúdicas, e ainda, segundo parâmetros estabelecidos de conteúdo e objetivos previstos no projeto Político Pedagógico da AAPG.

sala de aula para o aprendizado musical, sendo elas as atividades de técnica, execução, criação, literatura e apreciação (SWANWICK, 2003).

As atividades de técnica estão relacionadas ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos técnicos que dão suporte ao fazer musical, aqui também estão inclusas as atividades de teoria e grafia musical. A execução refere-se a qualquer atividade que envolva a experiência musical de maneira direta, é a *performance* e a vivência musical pela execução instrumental, corporal ou vocal. As atividades de criação estão relacionadas a todo estímulo da criatividade do aluno, ao pensamento intuitivo e à pronta resposta que deve ser dada às problemáticas musicais apresentadas/vivenciadas. A literatura está relacionada ao conhecimento histórico, pode ser fomentado inclusive em atividades além da sala de aula através da realização de pesquisas. A apreciação está ligada à ideia de escuta ativa, apoiada pelo conhecimento teórico e histórico, atividade na qual o aluno tenha subsídio para apreciar a música dentro de um contexto.

Estas atividades do modelo TECLA são apresentadas em dois grupos, as atividades musicais diretas ou primárias e as atividades musicais indiretas ou secundárias. As atividades primárias são as de execução, criação e apreciação, estas atividades proporcionam experiências diretamente ligadas ao fazer musical, e são as atividades que devem ser privilegiadas durante as aulas de música. As atividades secundárias servem de apoio ao fazer musical, por não criarem uma experiência musical direta devem ser trabalhadas em menor tempo.

O fomento das práticas pedagógicas musicais ativas, com base firmada no modelo TECLA de Keith Swanwick, não fica restrito às salas de aula no Projeto Guri, tantas outras práticas e iniciativas são adotadas mantendo sempre a coletividade, o discurso musical e o discurso musical dos alunos em direção a um processo sempre fluente, dos quais falamos a seguir.

### **1.1. A prática de conjunto e o “EmCena Viva a Banda”**

Assim como as atividades de execução são apresentadas na ideia de todo tipo de experiência/vivência musical, o Projeto Guri fomenta esta vivência dentro e fora da sala de aula, buscando ainda que as apresentações musicais dos alunos sejam momentos de enriquecimento do processo de aprendizagem e que promovam o envolvimento dos familiares e públicos presentes.

Para isto, os alunos que participam das turmas convencionadas como turmas de nível avançado têm um tempo exclusivo de dedicação à formação de grupos musicais e à prática de conjunto, como o grupo de maior envolvimento do autor deste trabalho, falaremos com maior referência das bandas de música. Estes grupos se apresentam pelo menos em duas situações de mostras pedagógicas a cada semestre, além de realizarem as apresentações chamadas de apresentações artísticas, geralmente com maior divulgação ao público aberto em locais fora das dependências de onde ocorrem as aulas, como em teatros, coretos, etc<sup>4</sup>.

A fluência necessária apresentada por Swanwick (2003) também está presente nos processos iniciais e apresentações de alunos iniciantes como se observa no relato de experiência de Cruz (2012b), o autor apresenta uma atividade musical desenvolvida em sala de aula e apresentada em outro momento pelos alunos de maneira espontânea e improvisada. A ação dos alunos ocorreu como resposta a uma situação de “problemática musical<sup>5</sup>” diante da qual eles perceberam a necessidade de improvisação.

Além das apresentações artísticas e pedagógicas, o Projeto Guri promove o encontro dos grupos musicais de diferentes cidades e regiões. Estes encontros são chamados atualmente de “EmCena”, e indicam a ideia de colocar os alunos como protagonistas dos eventos, emcena, um exemplo destes encontros é o “EmCena Viva a Banda”, este evento promove o encontro de bandas de música dos polos do Projeto Guri na regional de Jundiaí/SP desde 2015, o encontro chegou a sua quarta edição no dia 08 de junho de 2017, foi realizado na cidade de Indaiatuba/SP reunindo nove bandas de diferentes municípios, mais de duzentos alunos fomentando o repertório de música brasileira tradicional de bandas de música<sup>6</sup>. A quinta edição está agendada na regional de São José dos Campos/SP para o mês de novembro de 2017, na cidade de Campos do Jordão/SP.

O evento que vem sendo realizado na regional de Jundiaí/SP reunindo entre sete e onze bandas a cada edição, as bandas de música participam do encontro no qual cada grupo tem a

---

<sup>4</sup> É importante ressaltar que os alunos de nível iniciante e intermediário também realizam no mínimo duas apresentações musicais por semestre, apesar de estes alunos participarem das aulas sem ter um tempo específico para a prática de conjunto, é comum a formação de pequenos grupos que se apresentam nas audições, até mesmo pelo caráter de aulas coletivas.

<sup>5</sup> Termo utilizado pelo autor na publicação citada.

<sup>6</sup> Nesta edição a música brasileira esteve presente de modo geral (samba, xote, choro, baião, bossa nova, frevo e dobrado), sendo que o trabalho durante o semestre esteve focado em apreciação e aproximação dos alunos com os estilos das músicas de Dobrado e Frevo.

oportunidade de se apresentar individualmente e também de integrar a Banda Regional Jundiaí/SP que encerra o ciclo de apresentações com um repertório comum a todas as bandas.

O EmCena Viva a Banda é organizado pelo supervisor educacional responsável pelo acompanhamento pedagógico e artístico dos cursos de instrumentos de sopro da regional, autor deste artigo, Fernando Vieira da Cruz, e é apoiado por uma equipe multidisciplinar de mais de 30 profissionais das áreas pedagógica e artística, social e administrativa da regional.

## **2. Desafios da educação musical e as ações institucionais**

O Projeto Guri vem se expandindo e desenvolvendo desde o início de suas atividades em 1995 no intuito de levar o ensino de música a todas as regiões do estado de São Paulo, os polos de aulas estão presentes desde a capital do estado<sup>7</sup> até os municípios que estão mais distantes dos grandes centros urbanos.

A diversidade que se nota no público atendido pelo Projeto Guri apresenta-se desde alunos que chegam para ter sua primeira experiência em um curso musical, alunos que já tocam em outros grupos, até alunos de várias classes sociais. Esta diversidade tem um de seus motivos na grande extensão territorial atendida.

É notório observar que estas características são consideradas desde a implantação de cada polo de aula como veremos logo a seguir, como também no processo de planejamento pedagógico que toma como ponto de partida a realidade musical dos alunos (CRUZ, 2012a).

Porém, consideramos ainda que os desdobramentos deste extenso território que abrange o atendimento do Projeto Guri em todo o estado de São Paulo vão além de características e realidades relacionadas aos alunos, influenciando ainda em diversas questões, como na contratação de profissionais, a oferta de mão de obra especializada, a formação de parcerias de apoio, os espaços disponíveis para realização de aulas, ensaios e apresentações, a aproximação com o público presente nas apresentações, a intensidade e os diferentes modos de vivências musicais de alunos e da comunidade, além das atividades socioeducativas realizadas com alunos (as) e familiares.

---

<sup>7</sup> Os quarenta e seis polos situados na capital do estado são geridos pela Santa Marcelina Organização de Cultura (GURI SANTA MARCELINA, 2017). Sendo que a Associação Amigos do Projeto Guri gere os trezentos e quarenta e um polos situados no interior e no litoral do estado (PROJETO GURI, 2017).

As questões desafiadoras que serão levantadas e discutidas provêm da percepção do autor deste trabalho que atuou como educador musical de instrumentos de madeiras em três regionais diferentes, atendendo oito polos de aula entre os anos de 2006 e 2015<sup>8</sup>, além de sua atuação como supervisor educacional em duas regionais desde o mês de maio de 2015 até os dias atuais. Por este motivo, este trabalho estará voltado às questões relacionadas às áreas pedagógica e artística.

Algumas destas questões são abordadas por Penna (2016) que aponta para as necessidades da renovação da prática de ensino de música<sup>9</sup>, uma vivência musical mais significativa e contextualizada além dos apontamentos sobre a formação do professor de música.

Segundo a autora, o ensino tradicional de música ainda é dominante em muitos espaços, tendo relevância muitas vezes até nos cursos de licenciatura. A motivação de ingresso nos cursos de licenciatura não está relacionada ao desejo de formação de professor, e sim no desenvolvimento de estudos musicais e profissionalização na área, ficando a prática docente em segundo plano. A formação musical tradicional é insuficiente para a atuação pedagógica musical no ensino básico.

Destarte, passamos a refletir sobre os principais desafios que o Projeto Guri enfrenta na empreitada do ensino de música no estado de São Paulo, em linhas gerais acerca da busca do ensino de música contextualizado com a realidade do público alvo, o desafio de ampliar, aprofundar e enriquecer a vivência musical dos alunos, familiares e comunidades nas quais os mesmos se inserem além da busca e/ou capacitação de profissionais para atuarem na prática pedagógica musical.

A contextualização do ensino de música com a realidade dos alunos se dá desde a implantação dos polos até as práticas pedagógicas em sala de aula. Na implantação de novos polos o Projeto Guri se responsabiliza pela realização prévia de pesquisa da viabilidade dos cursos que serão oferecidos com base nas práticas identificadas através de profissionais disponíveis na região (PROJETO GURI, 2011). Esta preocupação também está presente no processo

---

<sup>8</sup> Os polos nos quais o autor atuou como educador são as de Presidente Prudente, Sorocaba e Jundiaí. Sua atuação como supervisor educacional se dá nas regionais de Jundiaí e São José dos Campos, monitorando e orientando 17 polos e mais 30 educadores.

<sup>9</sup> Apesar de a autora se voltar ao estudo da prática docente musical no ensino regular, são notórias as interações e relações destas questões com a comunidade local e a sociedade de maneira geral, além da relação com o ensino de música na AAPG uma vez que a instituição adota clara metodologia pedagógica, com sólido referencial teórico.

pedagógico desde a avaliação diagnóstica dos alunos ingressantes, e serve de parâmetro para o planejamento de trabalho dos educadores (CRUZ, 2012a), perpassa todo o processo de ensino com as atividades desenvolvidas a partir da realidade dos alunos como explica Cruz (2012b), até a participação ativa dos alunos no desenvolvimento de atividades durante as aulas, incluindo composições de alunos.

Nos cursos de instrumentos de sopro, percussão e prática de banda de música também é notório citar a adoção dos métodos para banda de música desenvolvidos através do repertório da música folclórica brasileira por Joel Barbosa, são os métodos “Da Capo” e “Da Capo Criatividade”, desenvolvidos inclusive com a mesma base de fundamentação teórica de Keith Swanwick (2003) também adotada pelo Projeto Guri (BARBOSA, 1994; 2004; 2010).

Frente à necessidade de ampliar e aprofundar a vivência musical (PENNA, 2016) seja de alunos, familiares ou das comunidades nas quais estão inseridos, muitas ações e projetos foram incorporados às práticas pedagógicas do Projeto Guri. Em 2008 foi lançado o acervo de polo com mais de cento de cinquenta itens entre CD's, DVD's, livros e revistas que são disponibilizados aos alunos e educadores para uso em sala de aula, e também para empréstimo. Esta ação faz frente a possibilidade de proporcionar a vivência musical além da sala de aula, a extensão do processo de aprendizado a outros momentos da vida dos alunos e educadores e em outros ambientes.

O projeto de empréstimo de instrumentos implantado em 2011 também aponta para o enriquecimento da vivência musical dos alunos, possibilitando a prática musical em seu cotidiano e o envolvimento das famílias e da comunidade da qual faz parte. Em 2012 surge outro projeto nesta mesma direção, que é o lançamento do livro didático do Projeto Guri, material exclusivo da instituição e fornecido gratuitamente aos alunos. Serve tanto de apoio às aulas quanto para consulta e pesquisa em outros momentos da vida dos alunos, também existe a versão do livro didático do educador com contextualização e explicação das atividades apresentadas.

O fornecimento de material didático explicativo aos educadores também já fazia parte das ações institucionais do Projeto Guri ainda antes do lançamento dos livros didáticos, com os suplementos didáticos, ao todo 20 itens que se referem às obras do acervo, com suporte pedagógico contextualizado ao referencial teórico adotado.



Os profissionais participam ainda, de capacitações anuais a nível regional, ministradas pelos supervisores educacionais. Bianualmente o Projeto Guri realiza o seminário institucional com abrangência estadual, em 2016 foi realizada a VIII edição do seminário com o tema “ser criativo”, e contou com a ministração de palestras e máster classes de profissionais reconhecidos do meio musical e da educação musical como Lea Freire (Brasil), Marisa Trench Fonterrada (UNESP, Brasil), Maria Teresa Alencar de Brito (USP, Brasil), e Fanta Konaté (África).

O Projeto Guri apresenta ainda programas de reforço das práticas contextualizadas com a metodologia adotada, desde 2016 o projeto “voz e movimento” visa expandir a prática que já ocorre em sala de aula para atividades coletivas entre alunos de todos os cursos de cada polo, o “guri participativo” surgido em 2017 visa colocar os alunos como protagonistas de tais práticas. Deste modo, os alunos passam a liderar e desenvolver tais atividades coletivas nos polos.

Neste sentido as ações de “voz e movimento” e do “guri participativo” integram o aluno como agente ativo do processo de aprendizagem musical, levando estas práticas aos seus familiares, amigos e comunidade.

Várias das iniciativas do Projeto Guri estão em expansão e em desenvolvimento, assim como a percepção das necessidades e dos desafios que se colocam nos aponta constantes transformações.

### **Considerações finais**

As ações institucionais da AAPG discutidas neste artigo alinham-se na busca de transpor os desafios apresentados, bem como sanar as necessidades observadas tanto no âmbito de suas ações estruturais quanto no fomento das práticas pedagógicas.

O fornecimento de materiais de apoio pedagógico aos educadores fortalece a possibilidade de um processo de ensino amplo e contextualizado, seja esta contextualização alinhada aos materiais de pesquisa disponibilizados aos alunos e educadores como também contextualizada com o referencial teórico adotado pela AAPG.

O acervo de polo possibilita o contato com diferentes perspectivas musicais e artísticas de modo geral, tanto para alunos como para educadores, e, todas as pessoas que são alcançadas por este processo de aprendizagem musical, como amigos e familiares dos alunos.

Esta abrangência das vivências musicais fomentadas e proporcionadas pelo Projeto Guri também é reforçada com o programa de empréstimo de instrumentos musicais, principalmente ao proporcionar a possibilidade de atividades e experiências musicais protagonizadas pelos alunos fora da sala de aula.

Quanto à formação pedagógica musical de educadores apontada por Penna (2016) e discutida por Marianayagam (2015), a AAPG promove constantes capacitações aos educadores, estas capacitações são promovidas em diferentes níveis de abrangência, e em diferentes formatos, considerando as capacitações regionais que ocorrem anualmente, o Seminário do Projeto Guri que ocorre bianualmente, e tantas outras ações e incentivos na capacitação continuada dos educadores, sejam elas em âmbito musical ou da prática pedagógica. Sobre tais ações, consideramos que ainda é necessária uma exploração e discussão mais aprofundada para melhor conhecimento das mesmas.

Tendo sido expostas aqui as reflexões iniciais acerca dos desafios da educação musical no contexto apresentado, consideramos que cada um destes desafios precisa ser explorado com maior profundidade, não tendo o intuito de esgotar o assunto, apresentamos nossas contribuições para futuras pesquisas e discussões.

## Referências

BARBOSA, Joel Luis. *Adaptation of American Instruction Methods to Brazilian Music Education Using Brazilian Melodies*. Tese de Doutorado, University of Washington-Seattle, Washington: 1994.

\_\_\_\_\_, Joel L. *Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda*. Regência. 1ª. Ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004.

\_\_\_\_\_, Joel Luis. *Da Capo Criatividade*. Regência. 1º. Ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2010.

BONA, Melita. Carl Orff: um compositor em cena. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CRUZ, Fernando Vieira da: A avaliação em música e sua influência no processo de aprendizagem musical. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 09, n. 2012, p. 1177-1182, out.-nov. 2012a. Acesso em 13 mai 2017.

CRUZ, Fernando Vieira da; JUSTO, Joana Sanches. O jazz e a educação musical do século XX. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 09, n. 2012, p. 1222-1228, out.-nov. 2012b. Acesso em 13 mai 2017.

FONTEERRADA, Marisa T. O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2.ed. - São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

GURI SANTA MARCELINA. Estude música/polos de ensino. Disponível em <<http://gurisantamarcelina.org.br/estude-musica/polos-de-ensino/>>. Acesso em 16 de junho de 2017.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MARIANAYAGAM, Carla Angélica Sella; VIRIATO, Edaguimar Orquizas. A obrigatoriedade do ensino de música na educação básica brasileira: uma análise do processo histórico-político. In: IX Jornada do Histedbr, 2015.

OLIVEIRA, Janaina Sabino de; REZENDE, Daniela Silva de. Música como discurso segundo Swanwick, Sloboda e Serafine e a prática pedagógica da música. *Cadernos do Colóquio*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 02, p. 78-89, mar.-jul. 2009. Acesso em 13 mai 2017.

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 12, n. 11, p. 07-16, set. 2004. Acesso em 13 mai 2017.

\_\_\_\_\_. A lei 11.769/2008 e a música na educação básica: quadro histórico, perspectivas e desafios. *InterMeio*, Campo Grande, v. 09, n. 37, p. 53-75, jan - jun. 2013. Acesso em 13 mai 2017.

PROJETO GURI. Quem somos. Disponível em <<http://www.projetoguri.org.br>>. Acesso em 15 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_. II Edital de abertura de novos polos. Disponível em <[http://www.projetoguri.org.br/comunicacao/ii\\_edital.pdf](http://www.projetoguri.org.br/comunicacao/ii_edital.pdf)>. Acesso em 15 de junho de 2017.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály: Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.